



A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E A FITOTERAPIA

Lara Ribeiro de Sousa Costa ¹, Iago Alves de Araújo ², José Carlos Barros dos Reis de Oliveira ³, Lara Martins Barros Silva ⁴, Melissa Carvalho Batistada Costa ⁵, Abrahão Alves de Oliveira Filho ⁶, Raline Mendonça dos Anjos ⁷
abraham.alves@professor.ufcg.edu.br

Resumo Este trabalho apresentou como objetivo promover a divulgação de informações, no que tange ao uso racional de fitoterápicos e desenvolver ações de promoção à saúde. Desse modo, durante esse período foram praticadas diversas ações com algumas escolas de ensino médio do município de Patos. Essas ações foram realizadas por meio de interação e reciprocidade entre a universidade e a comunidade escolar, principalmente por meio da troca de experiências do conhecimento científico e o saber popular

Palavras-chaves: Educação, fitoterapia, plantas medicinais.

1. Introdução

As plantas medicinais são utilizadas desde a antiguidade e por exercerem um papel importante no tratamento e na cura de múltiplas doenças[1]. Os fitoterápicos são constituídos por metabólitos químicos, os quais são responsáveis pelos efeitos farmacológicos. Ademais, esses efeitos são explicados pela interdependência única destas substâncias, as quais podem ser sinérgicas ou antagônicas, possui como resultado a interação de diversos componentes químicos ativos. Todavia, boa parte das partículas ativas presentes ainda são desconhecidas, o que pode aumentar a probabilidade de interações medicamentosas quando há a utilização simultânea de fármacos e fitoterápicos[2].

O binômio clínico planta– medicamento é dependente de múltiplos fatores, tais como: diferentes formas de administração-dose e frequência de administração- uso simultâneo com outras drogas, origem das plantas e quais metabólitos extraídos das plantas e identidade botânica correta. [3]

Ademais, é válido salientar que a interação medicamentosa se caracteriza como modificações no efeito do fármaco, por meio do uso concomitante de outro fármaco, fitoterápico, alimentos ou agentes químicos ambientais. Neste contexto, as interações medicamentosas podem tanto minimizar quanto potencializar o efeito do fármaco, esses efeitos podem ser benéficos ou maléficos, podendo causar até mesmo toxicidade.[4]. Segundo Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas do ano de 2016

informaram que houve 32.3311 casos de intoxicação por As plantas medicinais são utilizadas desde a antiguidade e por exercerem um papel importante no tratamento e na cura de múltiplas doenças[1]. Os fitoterápicos são constituídos por metabólitos químicos, os quais são responsáveis pelos efeitos farmacológicos. Ademais, esses efeitos são explicados pela interdependência única destas substâncias, as quais podem ser sinérgicas ou antagônicas, possui como resultado a interação de diversos componentes químicos ativos. Todavia, boa parte das partículas ativas presentes ainda são desconhecidas, o que pode aumentar a probabilidade de interações medicamentosas quando há a utilização simultânea de fármacos e fitoterápicos[2].

O binômio clínico planta– medicamento é dependente de múltiplos fatores, tais como: diferentes formas de administração-dose e frequência de administração- uso simultâneo com outras drogas, origem das plantas e quais metabólitos extraídos das plantas e identidade botânica correta. [3]

Ademais, é válido salientar que a interação medicamentosa se caracteriza como modificações no efeito do fármaco, por meio do uso concomitante de outro fármaco, fitoterápico, alimentos ou agentes químicos ambientais. Neste contexto, as interações medicamentosas podem tanto minimizar quanto potencializar o efeito do fármaco, esses efeitos podem ser benéficos ou maléficos, podendo causar até mesmo toxicidade.[4]. Segundo Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas do ano de 2016 informaram que houve 32.3311 casos de intoxicação por medicamentos no Brasil, dentre as quais, 1.013 casos foram decorrentes de automedicação.

2. Metodologia

O projeto foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande(UFCG/CSTR) do município de Patos e teve duração de sete meses, durante os meses de junho de 2023 a dezembro de 2023.E tem como principal objetivo promover o conhecimento acerca do uso racional de fitoterápicos, focando especialmente nas interações medicamentosas ao utilizar esses produtos naturais. Sob esse viés, podemos citar que as escolas contempladas

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁶ Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁷ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

pelo projeto foram: Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Escola de Ensino Fundamental e Médio Autêntico e Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira. Ademais, as visitas, geralmente se iniciavam por meio da recepção dos estudantes ao Laboratório de Etnobotânica e Bioquímica, durante esse período de visitas eram apresentados vídeos, banners e panfletos explicativos relacionados ao tema. Durante um segundo momento, os alunos visitaram o horto medicinal da Universidade para conhecer de perto as principais plantas cultivadas da região e seus principais efeitos farmacológicos e possíveis interações medicamentosas. Posteriormente, os alunos participaram de uma oficina de preparação das principais formas farmacêuticas-infusão, decoção e maceração. Durante as atividades foram esclarecidas dúvidas pertinentes ao assunto, sempre de forma interativa, uma troca de conhecimento entre participantes do programa de extensão e os alunos das escolas visitantes. Desse modo, podemos afirmar que o projeto promoveu uma maior interação entre a universidade e as escolas, possibilitando aos alunos aprenderem sobre as plantas medicinais em seu cotidiano, destacando os aspectos desde a sua coleta, preparo e interações farmacológicas.

3. Resultados e Discussões

O Projeto de Extensão “Promoção do uso racional de fitoterápicos entre Universidade e Escola no município de Patos-PB”, ocorreu durante a vigência de 2023, sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Ao todo, o projeto era composto por 15 integrantes, responsáveis por atender mais de 100 alunos e 6 professores das escolas beneficiadas- Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Escola de Ensino Fundamental e Médio Autêntico, Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. Durante toda a vigência foram desenvolvidas 4 ações com a comunidade, entretanto foram realizadas outras atividades internas entre os integrantes para manutenção do horto e planejamento das ações.

O programa realizou múltiplas atividades desde a recepção dos alunos e professores nos laboratórios até o horto de plantas medicinais. Optou-se pelas atividades serem realizadas na UFCG. Ademais, é oportuno mencionar que as atividades ocorriam durante a semana, no turno de aula dos alunos, conforme o horário disponibilizado e combinado com os professores. Outrossim,

Ademais, foi proporcionado um segundo momento com os alunos das escolas na qual houve realização de oficinas demonstrando na prática, que essas plantas possuem um efeito clínico comprovado, além de desmistificar os principais mitos e verdades acerca do assunto.

Nesse sentido, o programa de extensão funcionou como um elo entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, promovendo benefícios para as

demais comunidades. Desse modo, a interação da comunidade por meio de conversas descontraídas, trouxeram não só conhecimentos científicos e populares, mas também a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação como ferramenta de transformação sociocultural. Diante disso, podemos afirmar que a orientação dos alunos por meio dos programas de extensão pode auxiliar no uso racional dos recursos, principalmente dos fitoterápicos. Além disso, foi possível despertar o interesse sobre as plantas medicinais, efeitos tóxicos e interações medicamentosas. Diante disso, essa relação trouxe benefícios além do conhecimento técnico e cuidado com a saúde, mas também o interesse pelas plantas medicinais e seus benefícios.

Nesse contexto, podemos ressaltar que as atividades de extensão são importantes na formação dos cidadãos, tanto no ambiente escolar quanto na academia, pois expressam a concepção que considera o estudante como sujeito da construção de seu próprio conhecimento e não receptor passivo da transmissão de conhecimento [5]. Desse modo, as atividades de extensão proporcionam à universidade uma nova direção, aproximando-a da população e possibilitando contribuições significativas não apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade como um todo. Essa relação é baseada em reciprocidade, na qual a universidade compartilha conhecimento e assistência com a comunidade, atendendo às suas necessidades ao mesmo tempo que aprende com o saber popular, enriquecendo o conhecimento daqueles que participam das atividades[6]



Figura 1. Manutenção do horto de plantas medicinais.
Fonte: Autores (2023)



Figura 2. Antes de depois da manutenção do horto medicinal. Fonte: Autores (2023)



Figura 5. Preparação dos chás. Fonte: Autores (2023)



Figura 3. Visita ao horto medicinal com a Escola Autêntico. Fonte: Autores (2023)



Figura 6. Apresentação dos slides e distribuição dos panfletos. Fonte: Autores (2023)



Figura 4. Visita dos alunos da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. Fonte: Autores (2023)

4. Conclusões

As iniciativas realizadas pela extensão demonstraram ser uma das principais formas de disseminar informações científicas na comunidade. O Projeto uso racional de fitoterápicos entre a universidade e a Escola em Patos-PB evidenciou a presença das plantas medicinais no cotidiano da população. Todavia, destaca-se como um dos principais dos principais desafios a disseminação equivocada de que o “natural não faz mal”, tal pensamento pode acarretar em complicações no quadro de saúde. A luz dessas considerações, avaliou positivamente o programa, pois os objetivos traçados no início do programa foram alcançados, haja vista a troca de experiências entre a comunidade acadêmica e a escolar.

As ações promovidas pela extensão demonstraram ser uma das vias primordiais para levar a informação científica para a comunidade. Com o Projeto Promoção do uso racional de fitoterápicos entre Universidade e

Escola no município de Patos-PB, pode-se concluir como as plantas medicinais estão presente no cotidiano da população, entretanto um dos principais desafios evidenciados foi a problemática cultura e propaganda de que o “natural não faz mal”, um ideário errôneo capaz de trazer complicações à saúde dos usuários pelo uso indiscriminado.

A proposta deste programa foi promover a interação de informações entre universidade e escola envolvendo o uso racional das plantas medicinais e dos fitoterápicos no município de Patos-PB com o objetivo de transmitir conhecimentos sobre o plantio de algumas espécies vegetais, além de orientações sobre o uso correto dos fitoterápicos, assim como alertas sobre as possíveis complicações do uso indiscriminado. Diante disso, avaliou-se o projeto positivamente, haja vista a troca de experiências entre comunidade universitária e escolar.

4. Referências

5. [1] DE MOURA, Danielle Feijó et al. A Importância da Biossegurança na Produção e Utilização de Produtos Naturais e Fitoterápicos/The Importance of Biosafety in the Production and Use of Natural and Herbal Products. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7054-7062, 2020.

6. [2] FELTEN, Rafaela Dutra et al. Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. **Inova Saúde**, v. 4, n. 1, p. 47-64, 2015

7. [3] HIROTA, Beatriz Cristina Konopatzki et al. Interações planta-medicamento: importância e mecanismo de ação. **Visão Acadêmica**, v. 15, n. 1, 2014.

8. [4] JACOMINI, Luiza Cristina Lacerda; SILVA, Nilzio Antonio da. Interações medicamentosas: uma contribuição para o uso racional de imunossuppressores sintéticos e biológicos. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, p. 168-174, 2011.

9. [5] FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13.ed. São

10. Paulo: Paz e Terra. 2006.

11. [6] ROSSATO, Angela Erna et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. 2012.

Agradecimentos

Agradecemos à escola parceira do projeto, por possibilitar o desenvolvimento das ações com sua comunidade, à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades, além disso, à UFGG pela concessão de bolsas